



118 - Banco de proteína: uso de leguminosas e gramíneas na alimentação de animais no período seco na borda oeste do Pantanal sul-mato-grossense

CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida. ATAAC, almeidakiko@yahoo.com.br; CONCEIÇÃO, Vanderlei, ATAAC; GUARAGNI, Ivonete Oliveira. ATAAC, guaragni_01@hotmail.com CENA, Alberto. Serviço Civil CISV, acena@libero.it.

Resumo

Esta experiência de banco de proteínas iniciou com a ONG italiana CISV (Comunidade empenho serviço voluntariado) e a ATAAC (Associação dos Técnicos em Agropecuária dos assentamentos de Corumbá) que desenvolvem nos assentamentos de Corumbá, um trabalho de extensão, promoção de estilos de vida mais sustentáveis, mobilização popular, acompanhamento técnico às famílias envolvidas, que vem se aproximando da perspectiva da agricultura familiar sobre bases agroecológicas, e pequenos projetos de microcrédito, para criar meios de geração de renda para as famílias beneficiadas. Esta experiência iniciou com intuito maior de mostrar para os produtores a importância de ter no período de estiagem, uma reserva de alimento para os animais, uma vez que temos na região um histórico de grande período sem precipitação. Apartir da unidade experimental com a utilização de espécies de leguminosas e gramíneas já adaptadas ao clima e também testar novas espécies e seu desenvolvimento no sistema de consorcio. A experiência mostrou aos outros produtores dos assentamentos de fronteira que é possível numa pequena área produzir alimento protéico e com massa verde para sustentar os animais no período de escassez de pastagem.

Palavras-chave: alimentação alternativa, assentamentos, banco de proteína.

Contexto

A região de Corumbá, MS, é caracterizada por um período de seca muito longo que começa no mês de maio até chegar meados de outubro. Neste período extenso os produtores sofrem com a falta de forragem para alimentar os seus animais. Isso causa uma forte diminuição da produção e grande impacto na renda familiar dos produtores. A principal fonte de renda é a produção de leite, obtido de animais alimentados principalmente com braquiária, grama estrela-africana, colômbia e tanzânia. No período de estiagem estas pastagens se tornam de baixo valor nutritivo, devido à falta de água no solo, sendo que as pastagens perdem teor de proteína e aumentam o teor de fibra. Desta forma os animais se alimentam com volumoso de baixa qualidade, tendo como consequência a queda na produção de leite e na renda das famílias assentadas.

A ATAAC visa levar aos assentados uma assistência técnica e extensão rural de qualidade e diversificada que venha atender as necessidades das comunidades dos



assentamentos, para melhorar as condições de vida das famílias através da organização, planejamento da produção e comercialização dos produtos.

Tendo em vista esse cenário predominante, visualizou-se como uma das alternativas encontradas a implantação de algumas leguminosas e gramíneas com particular resistência a estiagem e que possuem um alto valor nutritivo na alimentação do rebanho bovino entre outros.

Descrição da experiência

A unidade experimental, chamada banco de proteínas, visa estimular o produtor, a criar alternativas viáveis em sua propriedade para enfrentar o período de estiagem que se prolonga por vários meses na região, e assim oferecer alimentos de boa qualidade aos animais produtores de leite para evitar impactos na produção. Dessa forma um dos maiores objetivos é produzir alimentos de boa qualidade, melhorando e adequando a produção à realidade e clima local.

Além da resistência à estiagem, sendo alimentos de ótima qualidade nutricional, essas espécies oferecem outras vantagens como a palatabilidade e produção de massa verde para os animais, melhorando a capacidade reprodutiva, bem como vantagens agroecológicas, como a menor utilização de adubos químicos e a capacidade das plantas de fixar nitrogênio atmosférico.

Isso possibilita ao produtor não depender de comprar suplementos alimentares no mercado na época de seca, e sim produzir alimentos de maneira ecológica, sem fertilizantes sintéticos, levando consideração a relação com meio ambiente.

A unidade experimental se propõe a servir de modelo para os produtores dos assentamentos, estimulando-os a desenvolver seus bancos de proteína nas próprias propriedades.

A área implantada tem cerca de um hectare onde foram cultivadas as seguintes espécies: cana-de-açúcar, napier, feijão-guandu, milho, sorgo-forrageiro, moringa, leucena e amoreira.

A área escolhida para o experimento foi no lote 309, no assentamento Taquaral, onde a área cultivada foi de 80 x 75 m, dividida da seguinte forma: cana - 1.500 m², napier - 1.500 m², milho - 600 m², sorgo - 600 m², guandu - 450 m², moringa - 675 m², leucena - 675 m² e amoreira - 450 m².

O plantio do guandu, sorgo e milho foi realizado em novembro de 2008; as plantas começaram a germinar depois de quatro dias do plantio; após a germinação sofreram ataques de gafanhoto e lagarta, o que atrasou o crescimento vegetativo. Não foi utilizado nenhum produto químico e/ou biológico para controle dessas pragas.



O transplante da leucena e moringa ocorreram em março de 2009, quando houve um período de maior umidade no solo. A falta de chuva atrasou todo o planejamento para execução do experimento, tendo, porém, que adequar o processo de acordo com a realidade encontrada no momento.

Para analisar os dados de desenvolvimento das espécies, foram coletadas amostras de 1 m² de cada cultura para fazer a avaliação da produção de massa verde que cada espécie fornece e também avaliar a resistência de cada cultura em relação ao clima adverso da região do Pantanal.

Na sequência o material amostrado de cada espécie foi colocado ao sol durante três dias até a perda total de unidade, ocasião em que foi pesada a massa seca.

Resultados

Com a implantação das unidades de banco de proteínas, pode-se constatar que é uma alternativa viável para garantir alimentos no período de estiagem na região do Pantanal. A relação entre o produtor e equipe técnica se deu de maneira horizontalizada, levando em consideração o saber empírico do produtor e o conhecimento técnico da equipe da ATAAC, gerando uma troca de saberes importante no processo de produção e construção de conhecimentos.

O consórcio de leguminosas e gramíneas funcionou bem e mostrou-se auto-sustentável, oferecendo massa verde, volumoso e proteína para os animais no período crítico da seca. O milho não teve um bom desenvolvimento vegetativo.

Outro resultado importante foi a montagem de um silo com a forragem produzida na unidade experimental, principalmente aquelas de ciclo curto, visando dispor desses alimentos na época da seca.

O trabalho mostrou que é possível realizar um modelo de assistência técnica e extensão rural, onde o técnico não seja apenas um agente transmissor de novas tecnologias, mas que, com a ajuda dos próprios agricultores, consiga melhorar e desenvolver projetos alternativos através da somatória do conhecimento técnico e o saber popular.

Ao mesmo tempo, também transmitir esse conhecimento do dia-a-dia no campo, através de palestras, mostrando a experiência a outros produtores e assim multiplicando esta importante tecnologia.

Com base nos resultados dessa experiência, vislumbra-se que seja implantada em novas propriedades dos assentamentos e que seja uma das alternativas para se conviver com a seca, sempre levando em consideração as peculiaridades dos solos, disponibilidade de água, condições climáticas e a realidade de cada agricultor e sua família.



Figura 1. Transplântio de mudas de moringa.



Figura 2. Corte das forrageiras para preparo da silagem na Unidade do Sr. Felipe.